



A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO SUPORTE A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS: UM TRABALHO DE CAMPO NUMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE ARACATI

Magnólia Maria Oliveira Costa.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

magnoliamarinho@hotmail.com.

Helane Silvério Maia de Paula .

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN..

helanemaia@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho teve como maior objetivo mostrar a contribuição da Educação infantil na formação integral dos educandos, e apresentar de forma mais específica fundamentos básicos que contribuem e facilitam a formação integral dos educandos para o exercício da cidadania. O contágio da pesquisa é a quebra de paradigmas sobre este nível de ensino, e como o papel do educador é imprescindível, sendo ele bem planejado, objetivo, lúdico, dinâmico, criativo, e que sempre favoreça a aprendizagem integral dos educandos. Para realizar a pesquisa foi necessário o suporte teórico de vários pesquisadores, dentre estes: Freire (1996, 1999), Vigotsky (2000, 2003), Piaget (1972,1996), Hermida (2007). Além da pesquisa bibliográfica teórica, o artigo foi ilustrado e reforçado com um projeto educativo, através de um grupo focal, que apresentou numa escola particular do município de Aracati, para que os dados fossem coletados foram feitas entrevistas semiestruturadas com os participantes: professor, alunos e responsáveis. Para tanto, espera-se que o resultado da pesquisa contribua para a disseminação de saberes entre educadores e demais leitores interessados.

Palavras chaves: Educação infantil; Formação integral; Cidadania.

INTRODUÇÃO

Há um tempo a Educação Infantil era considerada sem importância para responsáveis e até mesmo representante(s) em geral, pois era atribuído a esta modalidade de ensino pouco valor a aprendizagem dos seres.

Infelizmente até hoje algumas pessoas ainda a menosprezam. Esta é uma questão no qual vem sendo discutida, analisada e principalmente pesquisada por vários estudiosos, teóricos e psicólogos, a fim de desmistificar a problemática, por isso pergunta-se: **Como e por que a educação infantil colabora com a formação integral dos discentes para o exercício da cidadania?**



Como passar do tempo e um maior interesse da sociedade foram inseridos Políticas Públicas que agregaram apoio de iniciativa e concretização do processo. No período entre a promulgação da nova Constituição (1988) e a aprovação da LDB (1996), foi desempenhado um importante papel na formulação de diretrizes para a educação infantil, publicando documentos, promovendo estudos e debates.

O novo discurso que integra a Educação Infantil tem espaço e conceitos relevantes, muitas são as descobertas e apostas para que a Educação infantil ganhe ainda mais sentido na formação integral dos educandos.

O objetivo geral da pesquisa é mostrar a contribuição da Educação Infantil na formação integral dos educandos. De forma mais específica objetiva: apresentar os fundamentos básicos da Educação infantil; expor contribuições que facilitem a formação integral dos educandos para o exercício da cidadania; e por fim trazer através de um projeto educativo estudos teóricos que aproximem a teoria da prática pedagógica.

O contagiante da pesquisa é a quebra de paradigmas que enraizavam as culturas sobre este nível de ensino, o ultrapassar barreiras, encarar desafios e ir além das brincadeiras propriamente ditas.

A Educação infantil é o preparo das ações futuras de nossos educandos, obviamente que as questões familiares, sociais, culturais, religiosas, têm sua contribuição na formação do aluno, porém é considerável o papel do educador nesta etapa, através de atividades bem planejadas, objetivas, dinâmicas, lúdicas que favoreçam ainda mais a aprendizagem integral dos educandos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Fundamentos básicos da educação infantil

No Brasil, a educação infantil inicia em 1875, com a instalação de jardins de infância, asilos infantis e orfanatos, a partir daí foram conduzidos e observados por vários métodos e pesquisadores junto à área da educação, como Froelbel, Piaget e Vygotski visando o entendimento da formação da criança e suas aprendizagens.

Nos documentos que regem a educação Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe sobre a Educação infantil: **Art. 29º**. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.



No seguinte trata das ofertas para a Educação infantil: **Art. 30º**. A educação infantil será oferecida em: **I** - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; **II** - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Agora especificando o processo educativo expõe que: **Art. 31º**. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996)

É neste sentido que as políticas e o processo educativo na Educação infantil devem acontecer. Infelizmente como já fora exposto acima há incoerências quanto à função e objetivo desta para as crianças, alguns responsáveis até acham desnecessária este nível de ensino para os filhos.

No início do século XX a educação infantil passa a integrar a criança e seu desenvolvimento infantil, o que não deixa de buscar nos dias atuais uma educação de qualidade e com profissionais qualificados.

As instituições de educação infantil foram se modificando com o passar dos anos, onde somente no século XIX, é que começam a surgir às creches, casas de infância, escolas, maternais e jardins de infância. Todas de caráter assistencialista fruto de uma crescente globalização e de mudanças da vida urbana na sociedade da época (DIDONET, 1991). Este tipo de caráter perdurou até este século com as creches em tempo integral, berçários e etc.

Com as pesquisas em vários campos, vê-se as transformações na Educação infantil que deixa de ter o papel apenas de cuidador e passa a ser uma das principais formas de ensino. Conforme Antunes (2004) esse atendimento deve ser planejado de modo que não se separe a ideia do brincar da ideia do aprender e que proporcione um ambiente propício para descobertas possibilitando à criança construir seu próprio conhecimento

Embora os vários espaços físicos e as diferentes nomenclaturas, o mais importante é o processo pedagógico e neste o educador deve além do aprendizado curricular, fazer uma ponte com o desenvolvimento de habilidades afetivas, senso- motoras e capacidade interpessoal, social, crítica, físicas dentre tantas.

Há muito vem se estudando quanto às metodologias e estratégias no ensino infantil, destaca-se o lúdico, as dinâmicas, contação de estórias, momentos de socialização, nestas ações o professor além de ser mediador é um percussor no ensino das varias aprendizagens tanto cognitiva como integral, além dos aspectos negativos daí analisa-se seu papel importante nesta etapa.



É essencial que a sua formação parta da sua pesquisa reflexiva sobre a área de atuação, precisa-se de compromisso diário para que sua prática se torne construtora e não destrutora e traumática, pois as consequências positivas e/ou negativas acompanham a criança por anos.

A Educação infantil requer formadores que assumam na totalidade a formação global dos alunos, é o que objetiva a educação brasileira, escrita no **Art. 2º da LDB**: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho. (BRASIL, 1996)

O novo olhar do educador faz toda a diferença, como de todos os envolvidos no processo, para a formação cidadã e consciente do aluno parte de ensinamentos como: cuidar do meio em que vivemos, respeitar o próximo para maior harmonia na convivência, desenvolver cuidados com seu próprio corpo, colaborar com a linguagem, conhecer os aspectos sociais, estes e outros devem ser tratados diariamente.

Um trabalho rico é possível com professores qualificados, aliados e comprometidos com os mesmos fins. Além da escola, a família é a principal formadora, através de uma educação integrada, com exemplos e limites, com esta parceria obtém-se resultados na carreira do educando.

A educação doméstica, que é um dever da família, é de fundamental importância como pré-requisito aos infantis e juvenis que estiverem em idade escolar, refletindo o convívio social salutar do lar para e na instituição educativa para prosseguir no aprendizado social sobre moralidade, ética, cidadania conhecimentos da humanidade necessários ao seu desenvolvimento humano e preparo para a vida adulta em sociedade (CÓRDULA, 2010^a).

É notório que, quando a família está presente na escola entrelaçada nessa comunidade, seus filhos possuem desenvolvimento educativo superior aos alunos cujas famílias permanecem ausentes ou apenas comparecendo pontualmente nas reuniões de pais (CÓRDULA, 2010b).

Para haver a aproximação a escola não pode esperar que os pais apareçam quando solicitados, mas que no próprio Projeto Político Pedagógico, como nos projetos temáticos haja não só a presença como participação dos pais. É dever da escola trabalhar o diálogo, orientando e fornecendo o máximo de informações e apoio para uma relação parceira e confiável, na busca incessante de alcançar o sucesso almejado na construção de cidadãos conscientes de seus direitos, deveres e de ações transformadoras para um mundo mais humano e justo.

A família por sua vez tem um papel fundamental neste processo, pois em parceria com a escola consegue acrescentar ainda mais nas aprendizagens dos educandos.



Desse jeito vale reforçar que a família tem papel principal na educação das crianças, no entanto, a escola irá auxiliar para que os processos educativos tenham êxito e resultado.

Na próxima sessão serão apresentados estudos que corroboram com a formação integral dos seres para o exercício da cidadania, também faz-se necessário expor as contribuições que a escola pode dar no sua prática educativa para os mesmos.

2.2 A formação integral dos educandos para o exercício da cidadania

A partir de estudos teóricos embasados e troca de experiências com profissionais sobre as práticas educativas eficientes, a pesquisa procura discorrer e reconhecer as contribuições que os espaços de ensino trazem para os formandos, não apenas da ação dos docentes, mas do processo educacional com um todo.

Como afirma Piaget, a aprendizagem ocorre por meio da interação do sujeito com seu meio a partir de estruturas já existentes. Assim sendo, a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como de sua relação com o objeto. Segundo ele, o desenvolvimento humano obedece a certos estágios hierárquicos, que decorrem do nascimento até se consolidarem por volta dos 16 anos. A ordem destes estágios seria invariável e inevitável a todos os indivíduos (PIAGET, 1996).

Muitos psicólogos e pesquisadores têm relevantes estudos sobre as fases e estágios das crianças, todavia não é objeto da pesquisa tratar das fases infantis e seu desenvolvimento, mas de como a escola contribui em sua prática educativa com a formação integral dos educandos.

A escola, como instituição responsável pela educação básica, recebe alunos com contextos diferentes, com aprendizagens diversas, é o que alerta Vygotsky (2003): a criança, desde o nascimento, possui potencial para aprender e se desenvolver, mas são as interações com o meio que a auxiliaram no seu crescimento, por isso a escola deve estar preparada para as diferentes situações, uma vez que os alunos se desenvolvem de forma diferente, são provenientes de educações doméstica distinta enfim...

Por isso mesmo, como diz Freire (1996), pensar certo coloca no professor o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos chegam à escola, mas também discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos.



Por isso vale um trabalho eficiente, comprometido e extensivo às famílias, que possa investir na produção de conhecimentos que contribuam com uma educação mais coerente e produtiva nos lares.

Para realizar um trabalho educativo eficiente, a escola deve estar comprometida com o processo educacional, ouvir o aluno, tentar entendê-lo, preparando-o para o enfrentamento do novo, para a cidadania, especialmente o professor que deve ter um preparo específico através de formações contínuas, pois não é tão simples lidar com os pequenos, é necessário que haja diversas competências para formar integralmente os aprendizes.

Nessa busca pela formação, surgem as diferentes formas de conhecimento através da interação dialógica e experiências diárias que os levam a aprender e considerar esta vivência rica para além da escola.

Nas vivências na escola, todos os participantes devem trabalhar em equipe, assemelhando-se dos mesmos objetivos respeitando as propostas do Projeto Político Pedagógico, trocando ideias e experiências, sem individualismo ou egoísmo, para que juntos sejam mais fortes diante das dificuldades.

A escola que tem em sua gestão e no corpo docente uma perspectiva de formação (inter) disciplinar, transdisciplinar e global dos alunos, apontando não só para os conhecimentos curriculares, mas para os vários aspectos sociais, emocionais, humanos, éticos, propicia um ambiente para as várias aprendizagens de todos.

Quando as instituições de ensino negam a identidade do aluno e empenham-se em repassar meros conceitos prontos, reforçam a ideia de que o seu produto final está voltado apenas para os resultados quantitativos. Nessa perspectiva e diante da incompletude em não valorizar o sujeito que ali está à escola deixa de ensinar com prazer os valores éticos e morais, a desenvolver e expressar habilidades, a respeitar, crescer e cooperar com o outro.

Portanto, entendendo que o processo educativo se concretiza muito além da rotulação de alunos mais ou menos inteligentes e das consideráveis notas altas, a utilização de recursos diversos torna a prática pedagógica num estágio de relações coletivas, de trocas de saberes e experiências.

Ensinar não se esgota no 'tratamento' do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 1996, p.29)

Entretanto, faz-se necessário o desenvolvimento de olhares mais sensíveis, expressões concretas de sentimentos e o enriquecimento da compreensão de que, para cada aluno, existe uma forma de ver carregada de experiências e emoções e que, segundo Freire (1999, p.47), o educando



se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo a imersão de significados em cujo processo vai se tornando também significador crítico.

Como já citado a experiência nos contextos escolares, através da troca de ideias com professores, apoio da gestão, utilização de projetos, integração com a família e a formação continuada aos docentes, é imprescindível para uma resultante atuação didática que objetiva favorecer a formação discente. Assim o docente necessita se utilizar de diferentes meios:

o de organizador do espaço da sala de aula; o de conhecedor dos objetivos e dos conteúdos da disciplina com a qual trabalha; o de responsável pelas técnicas mais adequadas para o correto desenvolvimento dos trabalhos didáticos; o de avaliador continuado de todo esse processo (VASCONCELOS, 2005, p. 61).

Diante do exposto, percebe-se que teoricamente as intenções para que a educação forme o aluno com ética e cidadania são bem enfáticas, mas na realidade não se tem visto, pois partindo de uma visão maior (políticas públicas) até o professor numa dimensão menor, nota-se diferentes questões que invadem o âmbito educacional, todavia não cabe no estudo descrevê-los, e sim apresentar as ações educativas possíveis de acontecer, para que a educação com seus objetivos se realize na vida de todos.

É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta do que pergunta. (GADOTTI, 1995)

Na perspectiva de formar integralmente cidadãos. O currículo na educação infantil segue as exigências para este nível de ensino, mas outras aprendizagens se fazem necessárias, uma vez que a escola é o espaço para formação e construção de saberes nos educandos.

A próxima sessão é o resultado de um trabalho educativo com vistas na formação integral dos indivíduos, assim busca relacionar os estudos teóricos com os práticos, para que os leitores e demais interessados confirmem o quão é necessário práticas educativas criativas, dinâmicas, interativas e que tragam resultados ao processo educacional.

2.3. A luz das grandes idéias: um projeto educativo.



Na Educação infantil é preciso um planejamento que se adeque a realidade dos pequenos, qualquer tema pode ser trabalhado, mas sempre visando uma prática pedagógica real e uma aprendizagem concreta.

Os caminhos para se obter esse aprendizado são muitos: atividades lúdicas, projetos educativos, aulas de campo que façam uma relação da teoria com a prática, dentre muitos.

Sabe-se que o currículo proposto na Educação infantil é diversificado, com base no desenvolvimento psíquico, cognitivo, social, motor, afetivo, ou seja, procura atender o desenvolvimento integral do educando. Assim várias temáticas podem ser sugeridas ao longo do trabalho, estas podem está agregadas ao livro didático ou não.

Acreditando nisso surgiu à idéia de realizar um projeto educativo que contemplasse as várias aprendizagens para a formação das crianças, bem como imbuir nos alunos o desejo pelo exercício da cidadania. Este projeto foi realizado na escola particular do município de Aracati-Ce, em que trabalho como coordenadora pedagógica da Educação Infantil.

O objetivo do projeto educativo foi buscar o prazer de saber, de compreender e de investigar, através de uma cultura científica, no qual os alunos realizarão estudos, pesquisas, e por fim amostra dos trabalhos para a comunidade educativa.

O subtema sugerido por coordenadores e professores foi sobre a energia das hidrelétricas que vem da água, tema bastante relevante na sociedade. Os alunos receberam aulas planejadas de acordo com os objetivos do projeto sobre o assunto.

Abaixo serão listadas algumas das atividades realizadas pelos professores e alunos: As crianças foram informadas sobre o pagamento da energia através do papel da conta domiciliar de cada um; Conversaram com os responsáveis sobre as despesas e como poderiam economizar; Criaram propostas para economia da água, como diminuir o horário do banho, fechar as torneiras, reaproveitar a água quando possível; Puderam informar outras pessoas dentro da escola sobre o trabalho que estavam desenvolvendo e a importância da cooperação de todos.

Iniciativas como estas acontecem comumente nas escolas, no entanto, dar importância devida a essas atividades pode fazer toda a diferença. Afinal o tema já é bem conhecido de professores e alunos, porém a forma como ele foi desenvolvido trouxe um valor considerável para a vida dos alunos e para o meio em que vivemos.

Como resultado para fins de coleta dos dados será apresentado entrevistas realizadas com a professora da turma, pais de cinco alunos, e cinco alunos, numa perspectiva de avaliar o projeto. As



perguntas foram às mesmas para todos, só houve uma modificação para os alunos, ou seja, os termos usados foram acessíveis para a compreensão deles.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, com caráter explicativo e descritivo. Onde serão expostos alguns conceitos e definições sobre o tema, buscando o enfoque sobre a temática proposta.

A pesquisa descreverá um projeto educativo de uma escola particular no município de Aracati- Ce, com vistas na formação integral do educando e o exercício da cidadania.

Numa abordagem qualitativa com característica fundamentada nos estudos e pesquisas, através de referências que embasem cada assunto tratado. Os instrumentos para coleta de dados são os livros, revistas, material acadêmico, leis e entrevista semi-estruturadas com os envolvidos.

A amostra priorizará a professora do infantil V, como também os alunos e responsáveis, por serem os maiores na faixa etária deste nível de ensino, e quanto ao tratamento dos dados serão apresentados às entrevistas na íntegra e fotos como registro do projeto para a pesquisa.

Através do diálogo entre teoria e prática ficou evidente, haja vista que os estudos bibliográficos enriqueceram a pesquisa e pôde desmistificar a função indispensável da Educação Infantil na formação integral dos educandos para o exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa pode desmistificar o conceito que alguns ainda têm da Educação infantil, como um nível de ensino inferior, ou um passatempo com meras brincadeiras, e que serve somente para cuidar dos alunos sem nenhum objetivo mais específico para a aprendizagem.

Deixou bem claro nos documentos que regem a educação brasileira a importância da Educação infantil, e de como deve ser estruturada, organizada e planejada com excelência.

Os profissionais selecionados para trabalhar com esta faixa etária devem ter um preparo específico através de formações contínuas, pois não é tão simples lidar com os pequenos, é necessário que haja diversas competências para formar integralmente os aprendizes, que o ensino seja pautado no desenvolvimento da criticidade, dos valores humanos e éticos, enfim das diferentes aprendizagens essenciais a todos.



Expôs as contribuições que a escola tem com sua prática educativa diante dos vários aspectos abordados, e imprescindivelmente a importância da parceria com a família em consolidar ainda mais estes saberes.

Por fim relacionando os estudos teóricos com a prática, a pesquisa elucidou de forma criativa um projeto educativo que contemplou a formação integral dos educandos. Para tanto leva-se a crer que boas iniciativas podem ocorrer constantemente através das trocas com os profissionais da área, com a busca por leituras que dêem mais nortes para o trabalho pedagógico, e acima de tudo um interesse pessoal de cada um em fazer o melhor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Jun 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação- Geral de Educação Infantil. Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF. 2008.

CÓRDOLA. **Ser professor**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, nº 12, abr. 2010a. Disponível <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0135.html> de educação infantil. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho

_____. **Mudanças de paradigmas na metodologia do ensino de Ciências em turmas do Ensino Fundamental de uma escola pública**, Cabedelo-PB. In: ALBUQUERQUE, H. N. et al. Anais do Congresso Nordestino de Biólogos – Congrebio 2010b.

DEMO, P. (2005). **Educação Superior no Século XXI**: Direito de Aprender. Brasília: UnB, 2005.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Humanidades, Brasília, n, 43, 1991, p. 89-98.

FORMOSINHO, João. **Formação contínua de professores**: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 34ª ed. SP: Paz e Terra, 1996.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1995. Janeiro: DP&A, 2003

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos.** 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

MORENO, Gilmar Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição pedagógica na educação infantil.** Londrina: Humanidades, 2007.

PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento.** 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOSTKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** 3ª ed. São Paulo. Martins Fontes: 2000.

PIMENTA, Selma Garrida (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** 8. ed. São Porto Alegre: Mediação, 2004.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, Maria Lúcia (orgs). **Ensinar e aprender no ensino superior: por Vozes,** 2002.